

# **REFLEXÃO DIÁRIA. 1º de setembro. Sexta-feira da 21ª Semana do Tempo Comum: 1Ts 4,1-8; Sl 96(97); Mt 25,1-13.**

*Primeira Sexta-feira do mês, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.*

*Memória do martírio da Beata Isabel Cristina, rezemos por sua canonização.*

Quando era moleque, achava bacana ir às festas, quais fossem, de crianças, adultos, casamentos, tudo era muito bom, as festas eram maravilhosas, principalmente quando havia bolo, com muito glacê, brigadeiros e empadas com azeitona.

Por ter memória seletiva de criança, que guarda apenas o que é importante, portanto, sabores e cores, datas, não significavam muita coisa, por isso, mesmo sabendo que aniversários sempre repetiam, que festas sempre haveriam de ter a gente ficava com aquela indagação na cabeça: qual o dia? Qual a hora? Para a próxima festa?

Naquela época o convite se renova com o “passaporte de entrada” nas festas, que naquela época era um robusto pacote de presente, com papel colorido que indicava o motivo da festa, se de “gente grande” ou “gente pequena”. O pacote de presente bem embrulhado era o passaporte para entrarmos na festa.

Depois, com o passar dos anos, as coisas, sofisticaram – as pessoas acham isso sofisticação, mas acho muito chato perdemos os pacotes de presente – passaram a entregar, junto com um enorme convite com letras douradas ou prateadas, um outro convitinho, mesquinho, miúdo, que deveria ser apresentado na entrada da festa - se você tem o convitinho, logo você é *Very Important People* (VIP) – sem o convitinho que lhe uma pulseira de papel insuportável de se retirar, você não entra, passa a ser um indesejado.

Jesus é muito inteligente... apenas trocou o pacote de presente e os convitinhos pelas lâmpadas (cada época com seus símbolos).

Verdadeiramente não sabemos o dia e a hora da grande festa, mas é preciso deixar as coisas arrumadas para podermos entrar na grande festa da eternidade. Para esta festa, em um primeiro momento, todos fomos convidados, contudo, para adentrarmos é preciso o “passaporte” que o Noivo nos entregou, uma marca, um caráter impresso, um talento para ser multiplicado, nosso tesouro, nossa luz, que nos guia até a festa. Esse tesouro que nos fora dado, será devolvido ao Noivo, como presente que nos aguarda para a festa e, aqui, hoje, o passaporte/tesouro é a lâmpada.

Poderíamos pensar na lâmpada como símbolo do coração humano; haja vista que um coração iluminado sempre sabe o caminho que leva para o Senhor e um coração vacilante, não iluminado, perde-se ao longo do caminho e não consegue carregar seu tesouro para festa.

Um coração prudente é aquele coração que buscou manter acesa a lâmpada com o óleo da coerência entre o que diz crer e o que vive a partir de sua profissão de fé. Um coração que diz que ama a Deus, mas que sobretudo O ama naqueles que estão ao seu lado no serviço, no acolhimento, um coração que se deixou libertar dos “Egitos” cotidianos e que se permitiu descansar no Coração de Jesus e ali

encontrou seu tesouro. Esse coração transborda em unção na ética e na justiça. Esse óleo perfumado só se aplica a si, não tem como servir a outro coração.

Um coração imprudente é justamente o contrário, tão vacilante que não consegue adequar seu coração do Coração de Jesus. Embora convidado para a festa ele mesmo se exclui. É como se tivesse esquecido o convitinho para entrar na festa e estando à porta não consegue entrar porque entre o que diz crer e o que se vive há um abismo: indiferença, ódio, maldades, falta perdão, desserviço e ausência de bondade e misericórdia em seu coração. Desta forma a lâmpada está fraca. Não há o óleo das boas obras que aquece o coração/lâmpada. Ele não entra na festa... é tarde...

Pe. Jean Lúcio de Souza

*<https://coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2098/reflexao-diaria-1-de-setembro-sexta-feira-da-21-semana-do-tempo-comum-1-s-4-1-8-sl-96-97-mt-25-1-13> em 08/07/2024 17:31*